

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Escola Profissional de  
Agricultura e  
Desenvolvimento Rural  
MARCO DE CANAVESES

8 a 10 abril  
2013

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural – Marco de Canaveses**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 8 e 10 de abril. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses situa-se na freguesia de Rosém, no concelho de Marco de Canaveses. Foi criada em 1989 por contrato-programa celebrado entre o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP), a Câmara Municipal de Marco de Canaveses e a Escola Secundária do Marco de Canaveses, no âmbito do disposto no Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro. Integrou a rede pública de estabelecimentos de ensino com a publicação da Portaria n.º 276/2000, de 22 de maio.

No presente ano letivo, a população escolar, inserida no perfil de escola, é de 210 alunos e está distribuída por cursos profissionais (nove turmas) e curso de educação formação (uma turma), sendo 107 alunos do 1.º ano dos cursos profissionais (Técnico de Produção Agrária – duas turmas, Técnico de Turismo Ambiental e Rural – uma turma e Técnico de Gestão Equina – uma turma), 62 do 2.º ano (Técnico de Produção Agrária – uma turma, Técnico de Turismo Ambiental e Rural – uma turma e Técnico de Gestão Equina – uma turma), 24 do 3.º ano (Técnico de Produção Agrária – uma turma e Técnico de Turismo Ambiental e Rural – uma turma) e 17 alunos do curso de educação e formação de Jardinagem e Espaços Verdes. Acrescem a esta população escolar, 15 alunos do curso de especialização tecnológica de Gestão da Animação Turística em Espaço Rural, que funciona na instituição em parceria com a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, e 28 alunos do curso vocacional de Agricultura Biológica (duas turmas), experiência piloto em parceria com o Agrupamento de Escolas de Sande, do concelho de Marco de Canaveses.

Os alunos são provenientes de diferentes concelhos da região do Baixo Tâmega e do Vale do Sousa e de outras regiões do país, predominando os do concelho do Marco de Canaveses (60%). Os alunos residentes (26%) beneficiam de alojamento e alimentação e os restantes de alimentação e transporte. Têm computador com ligação à *Internet* 88% dos alunos.

A análise das habilitações literárias dos encarregados de educação dos alunos dos cursos profissionais revela que 3% têm habilitações literárias de nível superior e 7% de nível secundário ou superior. No que se refere às ocupações profissionais dos encarregados de educação, 4,8% são profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 39 elementos, dos quais 26% são do quadro da escola ou de zona pedagógica. O pessoal não docente é constituído por 17 trabalhadores com contratos em funções públicas por tempo indeterminado, dos quais, 14 são assistentes operacionais e três assistentes técnicos.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Considerando os dados fornecidos pela Escola, em relação aos cursos profissionais em funcionamento no período de 2007-2008 a 2011-2012, constata-se que, no curso de Técnico de Produção Agrária, nos ciclos de formação de 2007-2008 a 2009-2010, 2008-2009 a 2010-2011 e 2009-2010 a 2011-2012, as taxas de conclusão situaram-se, respetivamente, em 93%, 88% e 93%. No curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, para os mesmos ciclos de formação, as taxas de conclusão situaram-se em 71%, 82% e 86%, respetivamente. Tendo em atenção a evolução registada, verifica-se a estabilização e consolidação dos

resultados no curso de Técnico de Produção Agrária e um progresso no curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, o que se traduz numa melhoria global face à última avaliação externa, em janeiro de 2009. O número médio de módulos em atraso por aluno, no final de cada ano letivo, aproxima-se dos dois módulos, o que reflete uma certa estabilidade face à anterior avaliação externa.

Nos cursos de educação e formação concluídos nos últimos três anos letivos, registaram-se taxas de conclusão elevadas, em média de 95.3%. Observa-se, ainda, o aumento do número de alunos que tem vindo a prosseguir os estudos no ensino secundário, em particular nos cursos profissionais em funcionamento na Escola, tendo no último ano letivo atingido os 100%.

A taxa de empregabilidade dos diplomados tem vindo a diminuir progressivamente nos últimos anos, mantendo, no entanto, face ao contexto socioeconómico do país e à elevada taxa de desemprego nacional, valores considerados bastante satisfatórios, situando-se, em média, em 37% no último ciclo de formação. O número de alunos que prossegue os estudos no ensino superior tem aumentado nos últimos três ciclos formativos, registando no último ciclo uma taxa de 38%. A Escola tem em funcionamento, em parceria com a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, um curso de especialização tecnológica (Nível V), o que, de certa forma, tem incentivado e facilitado o ingresso dos alunos no ensino superior.

No sentido de aferir as classificações obtidas na componente técnica, é efetuada regularmente a comparação com os resultados das provas de aptidão profissional, tendo-se verificado que, de uma maneira geral, estes validam os primeiros, considerando a proximidade registada entre as duas classificações. Ainda na perspetiva de verificar e aferir a qualidade do sucesso, são analisadas e comparadas as médias das classificações obtidas na componente sociocultural, científica e técnica de cada curso e calculada a média final dos diferentes cursos por ciclo de formação.

As taxas de abandono e desistência, que na anterior avaliação externa registavam valores elevados, têm vindo a diminuir significativamente, registando no último ciclo formativo (2009-2010 a 2011-2012) 5%, abaixo da meta estabelecida no projeto educativo (10%).

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os alunos são motivados para participarem nas atividades, envolvendo-se regularmente na sua concretização, sendo, muitas vezes, eles próprios os responsáveis pela sua organização, destacando-se a sua colaboração na Gincana de Tratores, Encontro Equestre, Vindimas, Feira de Turismo e Largada de Caça, entre outras iniciativas promovidas ao longo do ano letivo. A direção tem promovido uma cultura de responsabilização que tem vindo a ser interiorizada pelos alunos, que assumem a realização de diferentes tarefas fundamentais para o normal e regular funcionamento da escola, nomeadamente a manutenção do viveiro das trutas, a criação das perdizes, a alimentação dos animais e a limpeza das boxes dos cavalos, entre outras. Os alunos mantêm um bom relacionamento com os responsáveis escolares, expondo os seus problemas de forma aberta. Contudo, não existe um processo organizado e sistemático de auscultação das suas opiniões e expectativas, que promova a reflexão e o debate das questões mais pertinentes da vida escolar.

Os alunos identificam-se com o projeto educativo e conhecem o regulamento interno, em especial a parte que diz respeito aos seus direitos e deveres. O ambiente educativo é bom, são cumpridas as regras de funcionamento definidas e não estão identificados casos de violência ou de indisciplina grave, tendo, nos últimos dez anos, apenas sido realizado um conselho disciplinar. As situações de indisciplina que ocorrem pontualmente, fruto da irreverência própria de adolescentes, são tratadas de forma individualizada, prevalecendo critérios de natureza pedagógica e que, em geral, se traduzem na aplicação de medidas corretivas que consistem na realização de tarefas no âmbito do trabalho desenvolvido no quotidiano escolar.

A educação para a cidadania e a promoção dos valores são aspetos que regulam o processo educativo desenvolvido. Os alunos envolvem-se ao longo do ano letivo em várias campanhas de solidariedade, das quais se destacam as visitas aos centros de dia de região a fim de fazer animação para os seus utentes, a recolha de bens de diferente natureza, que posteriormente são distribuídas pelos alunos mais carenciados e por instituições de solidariedade social e, ainda, a angariação de fundos a favor do Instituto Português de Oncologia do Porto. Nos últimos anos, a Escola recebeu alguns alunos com necessidades educativas especiais, não possuindo para o efeito recursos especializados. Apesar deste constrangimento tem sido realizado um trabalho meritório na sua integração na comunidade.

No sentido de acompanhar o percurso dos alunos após concluírem a sua formação, são elaboradas, anualmente, estatísticas relacionadas com as taxas de prosseguimento de estudos e empregabilidade.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Tendo em consideração as respostas aos questionários de satisfação aplicados, conclui-se que, de uma maneira geral, o grau de satisfação é elevado em relação à maior parte dos serviços prestados e à qualidade da formação ministrada. Salientam-se como aspetos mais positivos o bom ambiente educativo, a capacidade de gestão e a liderança da direção, a abertura da escola ao exterior e a qualidade do ensino, este registo é transversal a todos os grupos de respondentes. Relativamente aos aspetos menos conseguidos, e que merecem destaque em todos os grupos, relevam-se a falta de espaços/instalações desportivas, o serviço de refeitório e bufete e o petrechamento/funcionamento da biblioteca. A estes últimos aspetos, acrescentam-se ainda, por parte dos alunos, a fraca participação em clubes e a pouca utilização da biblioteca.

Para promover e valorizar o sucesso dos alunos é organizada anualmente uma cerimónia de distribuição dos diplomas aos alunos que concluíram os respetivos cursos, bem como a entrega de um prémio de mérito no valor de 250 € ao melhor aluno do ano, em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos. No presente ano letivo, este prémio deixou de ser patrocinado, mas considerando a sua importância para o estímulo e valorização das aprendizagens, vai continuar a ser atribuído, substituindo o valor monetário por obras de literatura portuguesa. A representação da Escola, nomeadamente em visitas ao estrangeiro no âmbito de programas europeus ou de intercâmbios, é prioritariamente atribuída aos melhores alunos, considerando, também, o seu comportamento cívico e a sua capacidade de esforço e de trabalho.

Os representantes da autarquia e os empresários locais e regionais salientaram o contributo que a Escola tem dado para o desenvolvimento da comunidade. Muitas empresas procuram apoio técnico e mão-de-obra qualificada na escola, alguns antigos alunos tornaram-se empresários por conta própria, contribuindo para o desenvolvimento do tecido produtivo local e regional, com impacto no mercado de trabalho. A Escola colabora em diferentes iniciativas promovidas pelas entidades locais, nomeadamente no apoio logístico em eventos organizados pela Câmara Municipal do Marco de Canaveses, através dos alunos do curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

Em conclusão: A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos Resultados.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A articulação curricular entre as componentes de formação, as disciplinas que as integram e os módulos de formação da mesma disciplina ou de outras disciplinas é promovida sistematicamente. Tem

claramente em conta os perfis de desempenho profissional dos cursos e as respetivas saídas profissionais. As coordenações de curso e as *coordenações de componente*, as principais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica existentes, asseguram uma articulação curricular eficaz. Estas estruturas garantem a gestão articulada do plano curricular, numa lógica de trabalho vertical, transversal e horizontal, devidamente subordinada ao perfil de desempenho estabelecido para cada curso e ao desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e profissionais dos alunos. É ainda em sede das mesmas estruturas que se procede à elaboração das planificações, à definição de estratégias adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos, à escolha das modalidades e dos instrumentos de avaliação ajustados à gestão modelar, à partilha de experiências e de materiais e à definição de medidas de diferenciação e apoio aos alunos com dificuldades em concluir os módulos de formação.

A Escola aproveita muito bem as suas especificidades – nomeadamente, a especialização da sua oferta formativa, a comunidade educativa em que se insere e o contexto sociofamiliar dos alunos que a frequentam – para contextualizar o currículo e adaptá-lo ao meio envolvente.

A forma como se foca na sua área de atuação é inovadora e aposta em novos filões formativos dentro do âmbito da ruralidade que resultam de uma visão estratégica particularmente bem-sucedida e de um desígnio explícito e sistemático.

Os docentes tiram partido das condições de que dispõem para implementarem uma forma de trabalho coordenada e articulada entre todos. Pela transversalidade de muitas das atividades concretizadas, em particular, torna-se evidente a natureza cooperativa do trabalho educativo realizado pelos docentes.

#### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As atividades educativas e de ensino postas em prática são o reflexo direto das especificidades do meio e dão uma resposta claramente satisfatória às ambições dos vários perfis de aluno que a demandam em busca de formação profissional na área da ruralidade, num ambiente de interação constante com os contextos de trabalho, a corresponsabilização, o fomento do espírito de autonomia e a criatividade dos alunos. As práticas de diferenciação pedagógica são sistemáticas na lecionação dos módulos das diferentes disciplinas, em todas as componentes da formação. A Escola otimiza os recursos de que dispõe e diversifica os apoios educativos aos alunos que deles mais necessitam. É residual o número de alunos com módulos em atraso e são poucos os que não concluem os módulos dentro das horas da respetiva lecionação e recorrem a outros momentos de avaliação.

Não obstante a focalização primária na formação profissional, é dado relevo à formação científica e cultural dos alunos, com níveis de exigência académica e envolvimento em atividades de caráter cultural, artístico e desportivo que promovem o desenvolvimento integral de todos os que por aqui passam. As visitas de estudo constituem um dos aspetos deste alargamento de horizontes e do esforço por pôr os alunos em contacto com realidades que ultrapassam o universo mais restrito da Escola e do meio envolvente. Promove o ensino experimental e articula-o com as aprendizagens específicas mais diretamente relacionadas com a formação profissional que oferece. Estes últimos aspetos serão porventura os responsáveis pelas expectativas académicas de uma parte substancial dos alunos, que não exclui a continuação dos seus estudos académicos. Os recursos educativos são corretamente utilizados e aproveitados e estão ao serviço das metodologias ativas do ensino e das aprendizagens que a Escola privilegia e desenvolve com eficácia. Desde o 1.º ano, que os alunos são envolvidos em trabalhos de projeto, em atividades de pesquisa e na resolução de problemas. A maioria destes é encontrada nos diferentes contextos de trabalho que a exploração agropecuária proporciona. Em regra, as problemáticas encontradas exigem abordagens interdisciplinares, nas diferentes disciplinas das componentes de formação e garantem um processo de ensino-aprendizagem com metodologias promotoras da integração de saberes e capacidades transdisciplinares com visibilidade na Prova de Aptidão Profissional.

A prática letiva é constantemente acompanhada pelos responsáveis dos diversos departamentos ao nível da planificação e da monitorização, sendo objeto de reuniões e planificações regulares e sistemáticas. Contudo, não foram colhidas evidências de supervisão do trabalho pedagógico em sala de aula.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

As formas de avaliação praticadas, tal como as formas de ensino implementadas, são diversificadas. Pautando-se pela exigência e pelo sentido de corresponsabilização dos alunos, dão uma resposta adequada aos diversos perfis de aluno e aos diversos tipos de matéria trabalhada. Os critérios de avaliação são conhecidos e a comunidade reconhece-os como justos e respeitados pelos docentes.

A Escola está muito atenta aos resultados dos processos educativos postos em marcha e está consciente de todas as variáveis envolvidas no trabalho efetuado. As medidas educativas adotadas afiguram-se eficazes e explicam as altas percentagens de sucesso educativo registadas e os escassos índices de desistência e abandono. Envolve sistematicamente os alunos em todos os aspetos do ensino e das aprendizagens e realiza a monitorização dos processos e dos resultados educativos que se tem revelado adequada e eficaz.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

## 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

Os documentos estruturantes que norteiam a atividade da Escola, nomeadamente o projeto educativo, regulamento interno e plano anual de atividades, definem claramente a sua visão estratégica. O plano anual de atividades é rico na qualidade e na quantidade das atividades propostas. Porém, não faz a distinção das atividades estratégicas para o desenvolvimento da escola das atividades já rotinadas, tendo em vista a operacionalização do projeto educativo, a melhoria do planeamento estratégico e a visibilidade e o aprofundamento da matriz de formação agrícola e agroturística.

O planeamento do último triénio integrou os pontos fracos identificados pela avaliação externa anterior, depois de se ter auscultado a comunidade educativa e contextualizado as problemáticas onde tais se inserem. A Escola mantém-se fiel à matriz de formação agrícola e agroturística e tem aumentado significativamente a sua população escolar graças à estratégia da direção. Foi bem-sucedida no alargamento estratégico do leque das formações profissionais pós ensino secundário, tem investido com sucesso na formação de jovens em níveis equivalentes ao ensino básico e aumentado o número de turmas dos cursos profissionais. No entanto, é escassa a oferta de formação que tenha em vista a formação extraescolar e a formação de adultos da região.

A atuação da direção é estratégica e pauta-se por relações de proximidade com as lideranças intermédias e os diferentes elementos que constituem a comunidade educativa, fomentando a partilha de responsabilidades, a participação das lideranças intermédias e o envolvimento dos trabalhadores docentes e não docentes, dos alunos, dos encarregados de educação e de elementos da comunidade envolvente. Esta estratégia tem potenciado o sentido de pertença e de identificação com a Escola.

As instalações e os equipamentos têm melhorado progressivamente e de forma bem calculada com receitas provenientes da comercialização dos produtos agropecuários produzidos e têm tido um crescimento que tem acompanhado a evolução da sua oferta formativa. Todavia, estão ainda por

ultrapassar algumas das necessidades que se prendem com as suas instalações e equipamentos tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo e que exigem investimentos mais avultados, nomeadamente no que se refere a instalações laboratoriais, a instalações destinadas à prática da educação física e do desporto, ao alojamento dos alunos deslocados, ao convívio e aos intervalos dos alunos em tempos de chuva e à instalação dos trabalhadores não docentes.

Existe uma forte ligação com empresas ligadas aos setores agrícolas e agroturísticos e instituições e entidades locais e regionais com grande impacto nas dinâmicas e nos novos projetos da Escola. Estas parcerias têm assegurado aos alunos a formação em contexto de trabalho e permitido superar algumas dificuldades que se prendem com a falta de equipamentos e instalações, nomeadamente para as aulas de educação física e atividades desportivas.

### *GESTÃO*

A Escola promove um ambiente que propicia o trabalho cooperativo e a entreaajuda das diferentes lideranças e dos trabalhadores docentes e não docentes e que se alastra aos alunos em todos os contextos de atividade. A distribuição do serviço é feita tendo em conta as pessoas e o seu bem-estar, mas em consonância com critérios e práticas que visam adequar os diversos perfis às funções a desempenhar. Os cargos de coordenação de departamento estão atribuídos aos docentes do quadro de escola, os diretores de curso são selecionados entre os docentes da área técnica mais adequados à função e com competências demonstradas e os cargos de orientador educativo de turma são atribuídos no respeito pelos critérios definidos para a sua designação, onde se inclui a competência pedagógica, a capacidade de relacionamento manifestada e, sempre que possível, a continuidade pedagógica.

O quadro de pessoal docente e não docente é muito reduzido e defronta-se com os problemas que a afetação simultânea de docentes a mais que uma escola arrasta, por complementaridade de horários de escolas separadas por grandes distâncias, e com carências de pessoal não docente. Para assegurar a otimização da gestão dos recursos humanos existe alguma flexibilidade que permite colmatar necessidades imprevistas e a permuta de aulas. As competências da maioria dos assistentes operacionais em exercício nas áreas das explorações agropecuárias são muito específicas e existem, em regra, para cada função dois trabalhadores.

A promoção do desenvolvimento profissional é assegurada pela ação do Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, que não tem dado uma resposta cabal às necessidades de formação do pessoal docente e não docente por falta de financiamento, e pela realização interna de algumas ações de formação. Muitas das visitas de estudo organizadas são oportunidades de formação de trabalhadores e alunos, no âmbito das diferentes especialidades.

Os serviços administrativos, que integram os serviços de reprografia e telefone, funcionam de forma adequada e respondem atempadamente às situações.

Os horários do pessoal docente são elaborados no respeito dos critérios aprovados anualmente pelo conselho pedagógico, sendo muito valorizados os critérios da continuidade pedagógica e da flexibilidade. A especificidade da atividade da Escola obriga, em muitos períodos do ano, a uma definição semanal dos próprios horários, nomeadamente para a realização das atividades do plano anual, formação em contexto de trabalho, provas de aptidão profissional, estágios e necessidades sazonais e outras da exploração agrícola e agropecuária. Há condições criadas para que estas atividades e as situações mais imprevistas sejam geridas e transformadas em contextos de ensino e aprendizagem para os trabalhadores e para os alunos dos diferentes cursos, nomeadamente quando há necessidade da Escola recorrer a técnicos especializados externos para intervenções na exploração agropecuária.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa são diversos e garantem a eficácia da circulação da informação. Salientam-se o jornal escolar *Folha Verde* e a página *web* pela ênfase que dão à divulgação dos cursos e atividades da Escola.

## AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O relatório da última avaliação externa condicionou o planeamento estratégico de desenvolvimento da Escola que se seguiu, incluindo o processo de autoavaliação. O diretor elegeu a autorregulação e melhoria da escola como tema central do seu projeto de intervenção no âmbito da sua participação na formação avançada de líderes inovadores. Recorreu a consultores externos e proporcionou formação à equipa de autoavaliação e à comunidade educativa, tendo-se avançado com o processo de autoavaliação assente no modelo internacionalmente denominado de *Common Assessment Framework (CAF)*. Os resultados foram oportunamente divulgados à comunidade educativa. Está em desenvolvimento o primeiro plano de melhoria que se centra em quatro ações: equipamentos das tecnologias de informação e comunicação e página *web*, promoção do envolvimento do pessoal docente na vida escolar, criação de mecanismos de auscultação regulares da comunidade educativa e desenvolvimento da consciência ambiental e de ações *amigas do ambiente*. Cada ação tem um coordenador que integra uma equipa responsável pela dinamização das atividades incluídas no respetivo plano de trabalho.

A ausência de um processo de autoavaliação consolidado era um dos pontos fracos apontados no relatório de avaliação externa anterior que está consistentemente a ser superado. No último triénio, o investimento na autoavaliação e na melhoria foi decisivo na sustentabilidade da própria Escola pelo impacto que teve no serviço educativo prestado, traduzido na melhoria dos resultados dos alunos, na redução do número de abandonos e desistências, na melhoria das instalações e equipamentos escolares e no alargamento da oferta formativa. A implementação do processo de autoavaliação contribuiu para um processo contínuo de autoconhecimento e de mudança irreversíveis, reforçou a qualidade da prática da gestão, mobilizou os diferentes intervenientes e deu maior credibilidade ao desempenho da Escola.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- As estratégias pedagógicas e de apoio aos alunos implementadas, com impacto nos resultados escolares.
- O reconhecimento da qualidade da formação, com reflexos positivos na inserção no mercado de trabalho.
- O aproveitamento das especificidades da Escola na contextualização do currículo e na sua adaptação ao meio envolvente, com reflexos nos resultados dos alunos.
- As metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem promotoras da integração de saberes e capacidades transdisciplinares com visibilidade na Prova de Aptidão Profissional.
- A atuação da direção, pautada pelo estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade educativa, com impacto no reforço do sentido de pertença e identificação com a Escola.
- O investimento na autoavaliação e na melhoria da Escola com resultados na sua sustentabilidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de um processo, organizado e sistemático, de auscultação dos alunos, no sentido de promover o debate e identificar as suas necessidades e os seus problemas.
- A supervisão do trabalho pedagógico em sala de aula como forma de promover e estimular o desenvolvimento profissional dos docentes
- A oferta de formação tendo em vista a formação extraescolar e a formação de adultos da população da região.

A Equipa de Avaliação Externa: Adriano Silva, João Veloso, Luís Rodrigues.